



CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA: CONTEXTOS DE POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS

Walcéa Barreto Alves

Universidade Federal Fluminense, walcea@yahoo.com.br

Marina Muniz de Lourenço

Universidade Federal Fluminense, mlourenco@id.uff.br

Nincow Luciano Moreira da Silva

Universidade Federal Fluminense, nincowmoreira@yahoo.com.br

Leidiane Telles Bahiense

Universidade Federal Fluminense, leidytkd@hotmail.com

Introdução

Os usos das tecnologias digitais e das redes entremeiam as experiências cotidianas dos sujeitos no mundo hodierno de maneira contundente e marcante. Ao mesmo tempo que marcam, demarcam novas espacialidades, temporalidades, fronteiras, saberes e fazeres. Ao mesmo tempo que aproximam, podem também afastar. Promovem a inclusão e, dicotomicamente, promovem exclusão. Desencadeiam processos de autonomia, criatividade, assim como estão suscetíveis à reprodução de arcaicas formas e estruturas político-estético-sociais mediante o ideário de inovação proporcionado pelo acesso às mídias, programas computacionais e aplicativos de última geração.

Esta faceta dicotômica que se espelha na era digital levanta uma ampla gama de discussões sobre a sociedade global, suas dinâmicas de interação e interconectividade e as repercussões nos *modus vivendi* dos indivíduos e das comunidades locais (ou seja, as sociedades civis e os Estados).

Neste cenário, instiga-se a realização de estudos, pesquisas e ações que proponham um posicionamento crítico-reflexivo sobre os conceitos e usos da tecnologia digital e das redes na contemporaneidade e suas relações com o contexto social em suas mais variadas dimensões. No estudo ora apresentado, o enfoque será voltado para a dimensão educacional.

A presente pesquisa justifica-se pelo fato de entender como fundamental a ampliação da visão sobre as possibilidades educacionais que podem ser originadas a partir da interação que se estabelece no ciberespaço, no contexto da cibercultura (LÉVY, 1999), entendendo como relevante o protagonismo do aluno no processo de construção sobre as concepções e práticas educacionais na produção de conhecimento baseado no contexto contemporâneo dos usos e conceitos relacionados à tecnologia digital. Consequentemente, apresenta-se como premente a reflexão sobre as ações e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

estratégias educacionais desenvolvidas nas escolas diante do alcance das tecnologias e do uso das redes pelos alunos em seu cotidiano dentro e fora do ambiente escolar.

Diante dessas formas de interação entre os indivíduos e sua interface com as informações e o conhecimento mediada pelas tecnologias digitais, este trabalho tem como objetivo desenvolver proposições de embasamento teórico-reflexivo que discursam sobre a relação entre os conceitos de ciberespaço e cibercultura, propostos por Lévy (1999), e as (novas) configurações das relações dos indivíduos com o saber no contexto da interatividade e da interconectividade. Busca, ainda, tecer reflexões sobre as possibilidades educacionais no contexto contemporâneo em diálogo com o conceito de inteligência coletiva.

As questões que permeiam essa discussão foram percorridas a partir de pressupostos teóricos que colaboraram na compreensão e reflexão crítica sobre as possibilidades educacionais que podem surgir na iminência do ciberespaço, tendo em perspectiva a cibercultura.

Metodologia

O presente estudo está inserido no contexto da pesquisa “Representações Sociais, Tecnologias Digitais e o Contemporâneo: investigando a escola”. Apresenta dados da primeira fase do processo investigativo. Desenvolve proposições teórico-reflexivas a partir de análise bibliográfica sobre a temática da cibercultura e do ciberespaço enquanto contextos de possibilidades educacionais.

A elaboração deste trabalho se baseou no desenvolvimento de mapas conceituais que foram elaborados, estudados, compartilhados e discutidos no contexto da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (RJ) pelo grupo de pesquisa composto pela professora orientadora e por alunos dos cursos de licenciatura em Pedagogia, História, Física e Cinema. O uso de mapas conceituais consiste numa importante ferramenta metodológica de estudo e de pesquisa (NOVAK e CAÑAS, 2010; MATTOS e CASTRO, 2010; ROSA, 2012; OLIVEIRA e MARIA, 2014). Este método de análise bibliográfica proporciona que os conceitos trabalhados pelo autor do texto sejam sistematizados e postos em perspectiva em conjunto com sua definição e contextualização.

A partir de elementos-chave levantados pela análise dos mapas conceituais, o grupo de discussão fomentou questionamentos e abordagens críticas na compreensão sobre os conceitos teóricos abordados na bibliografia em diálogo com questões sociais contemporâneas, em especial no tocante à Educação. O processo de análise se desenvolveu na perspectiva de se entender o uso das redes e da tecnologia digital enquanto um artefato que ao mesmo tempo que produz uma cultura



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(a cibercultura), é produto cultural. Tal discussão permite compreender que este mecanismo exerce influência (assim como é influenciado) nos mais diversos setores da sociedade.

Sob este prisma, proposições crítico-reflexivas acerca dos dados oriundos das análises serão explanadas no tópico a seguir.

Resultados e Discussão

A compreensão do ciberespaço, como contexto de utilização e veiculação de informação via uso das tecnologias digitais e das redes, apresenta configurações diferenciadas de interação, construção e acesso ao conhecimento e às informações. Segundo Lévy (1999), desse espaço de contextualização emergem significações, linguagens e “modos de uso” que caracterizam o que se denomina cibercultura.

Desde a década de 1990 até os dias atuais, a velocidade do surgimento de novos saberes relacionados ao aparecimento de novas tecnologias vem influenciando culturalmente a nossa sociedade. A velocidade desses avanços tecnológicos se intensificou. Os jovens e os adolescentes têm vivenciado de maneira mais participativa a influência dessas mudanças, que alteraram e ainda alteram o comportamento, o relacionamento social e, assim, o modo como o indivíduo enxerga o mundo e aprende com ele.

As tecnologias trouxeram novas formas de acesso à informação: hipertextos que possibilitam ao aprendiz ser o dinamizador de seu próprio conhecimento; redes cognitivas interativas que permitem que pessoas compartilhem o conhecimento de forma coletiva como, por exemplo, em sites de busca de diversos tipos de informação, tal como a Wikipédia, onde os internautas podem modificar e compartilhar as informações, inserir imagens, entre outras ações. Esses tipos de mecanismos de pesquisa podem ajudar em diversos aspectos a aprendizagem trazendo novos mecanismos de raciocínio, conhecimentos e crescimento da inteligência coletiva humana. O conhecimento tornou-se fluido e emergente. A cibercultura surge como uma contextualização das ações em rede, configurando perspectivas de interação, interatividade, colaboração e conectividade.

A criação das redes sociais aproximou pessoas com interesses em comum. Os aplicativos facilitaram a comunicação, a troca de imagens e informações, muitas vezes dinamizada com um “linguajar” próprio ao ciberespaço. A *Web* trouxe consigo a possibilidade de pesquisa multidimensional, onde se tem acesso a diversos pontos de vista, diversas argumentações. Sob esta perspectiva, o indivíduo pode desenvolver suas concepções mediante uma estratégia de estudo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

autogerenciada. A esta questão, vem atrelada a responsabilidade inerente à autonomia do internauta, que precisa desenvolver ferramentas de pesquisa que o auxiliem a identificar fontes de informação fidedignas, permitindo a formação de um posicionamento crítico e bem embasado. Mediante esse enquadre, a potencialização do uso dessas tecnologias poderá proporcionar a emancipação em contrapartida a uma postura passiva de recepção de informações.

O uso constante e crescente nas tecnologias e do ciberespaço ainda causa receio à sociedade e resistência nas instituições de ensino tradicional. Existe uma crença temerosa de que o uso desses mecanismos na sociedade em geral “fuja do controle”. Lévy (1999) aponta esse temor relacionando-o ao “medo da substituição”. Neste contexto, o autor afirma que o desenvolvimento do ciberespaço abre novos planos de existência, imprimindo novos modos de relações, de conhecimento, de aprendizagem, de pensamento. Pontua que “a raiz da ideia da substituição (...) parece estar na dificuldade de captar, imaginar, conceituar o surgimento de novas formas culturais, de dimensões inéditas no mundo humano.” (LÉVY, 1999, p.217).

Os sistemas tradicionais demonstram certa perplexidade diante das inovações tecnológicas que, inegavelmente, exercem ampla influência nos processos sociais.

Diante deste panorama, desenvolve-se o questionamento: a necessidade de uma nova concepção pedagógica estaria surgindo frente à influência e uso constante e recorrente do ciberespaço? A escola está diante dos rudimentos de uma pedagogia necessária que estimule o uso das redes como forma de ampliar e compartilhar conhecimentos? As instituições de ensino estão diante de possibilidades educacionais que promovam a utilização das mídias digitais para além de uma perspectiva instrumental e tecnicista, vislumbrando um empreendimento cognitivo efetivo de construção de conhecimento colaborativo?

O conhecimento colaborativo pode ser compreendido a partir dos princípios que fundamentam o conceito de inteligência coletiva, proposto por Lévy (1999), que é desenvolvido sob uma perspectiva macrossocial. Esta definição se baseia no ideário de que as inteligências de cada indivíduo são disponibilizadas, somadas e compartilhadas por toda a sociedade, na qual ganham potência com o advento das novas tecnologias digitais em rede. O autor defende que, em seu sentido educacional, a inteligência coletiva representaria uma nova forma de produção e troca de saberes a nível mundial, na qual os indivíduos estariam em conjunto voltados para esse ideal.

A inteligência coletiva não seria uma utopia tecnológica e sim um "aprofundamento de um ideal de emancipação humana", que se apoiaria nas tecnologias disponíveis da modernidade. Seria,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

portanto, no futuro, um projeto de civilização humana, mas que segundo o autor não se trata de um ideal utópico, mas um ideal de cultura que ainda não estaria posto (LÉVY, 1999, p. 209).

A natureza ambivalente desse processo consiste num "problema em aberto", visto que se coloca num fluxo contínuo, essencialmente espontâneo, descentralizado, autônomo e interativo, sempre flexível e fluido, o que se contrapõe às concepções paradigmáticas que pautam a sociedade moderna, que tem como referência o controle, a centralização, a padronização e a fixidez.

Na visão de Lévy, através das tecnologias e de novos meios de comunicação, o compartilhamento de conhecimentos e saberes pelos grupos sociais configuram o ciberespaço como um bem público, que possibilita grande interação e colaboração social; no contexto da cibercultura, saberes podem ser compartilhados e construídos, configurando novas possibilidades educacionais que preconizam o empreendimento individual e coletivo, com representatividade das mais variadas comunidades (virtuais ou não) e das mais variadas formas de construção e produção de conhecimento.

Assim, a possibilidade de surgimento de novas formas de aprender e ensinar no contexto do ciberespaço e da cibercultura se apresenta como um vir a ser que já está presente no cotidiano das relações estabelecidas no contexto cibernético e que se repercute, ainda que somente sob respingos, sobre as formas de pensar e problematizar os nossos paradigmas.

Conclusões

A presença das tecnologias digitais no contexto educativo das escolas apresenta uma tendência de crescimento, no entanto, sua aplicabilidade educacional ocorre, muitas vezes, de forma descontextualizada das nuances da interatividade e conectividade proporcionadas pelos modos de uso dos artefatos tecnológicos contemporâneos manuseados pelos alunos em seu dia a dia, se confrontando com o sistema tradicional de ensino. Neste panorama, surgem dificuldades de adaptação das instituições educativas à realidade atual, acabando por se configurar neste espaço uma “modernização” das práticas educacionais instrumentalizada pelo uso de novos aparatos tecnológicos aplicados ao modelo arcaico de educação.

Os espaços de aprendizagem e, conseqüentemente, as possibilidades educacionais, foram amplamente expandidos mediante a popularização do acesso às redes via equipamentos tecnológicos, tal como aparelhos celulares (que se popularizaram) e acesso *wireless* gratuito em diversos pontos das cidades, inclusive no interior do Brasil. Outros mecanismos de facilidade de acesso também têm proporcionado aos indivíduos uma experiência que promove maior constância



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e, inclusive, necessidade do uso das redes e da interatividade promovida por elas. A instantaneidade nas formas de comunicação interfere e influencia diretamente as formas de sociabilidade, processamento e troca de informações.

Analisando essa perspectiva, subjaz-se o entendimento de que o aluno pode ser um dos protagonistas do processo de inovação no contexto educativo, entendendo que sua relação com os dispositivos tecnológicos é familiar e cotidiano. Mamede-Neves e Duarte (2008) acenam que

entender a relação que crianças e jovens têm com essas tecnologias, como as utilizam e para quê, como aprendem e o que aprendem em contato com elas, ao invés de proibir seu uso na escola, pode nos ajudar a encontrar maneiras de incorporá-las, de forma mais adequada e produtiva, aos ambientes e práticas escolares (p.785).

Sendo assim, o ciberespaço, os dispositivos tecnológicos e suas ferramentas – tais como aplicativos, redes sociais, fóruns, etc. - apresentam novas vias de aquisição de conhecimento, apresentando uma infinidade de possibilidades educacionais que se descortinam diante dos processos desenvolvidos nas escolas. A sensibilidade das instituições de ensino à relação do aluno com o contexto cibernético pode fazer emergir importantes inovações nas práticas educativas.

Referências

ALVES, W.B. O aluno, as tecnologias e a escola: representações, reflexividade e contemporaneidade. **Anais IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania, Exclusão: Didática e Avaliação**. Campina Grande, PB: Editora Realize, 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MAMEDE-NEVES, M.A.C. e DUARTE, Rosália. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 104 – Especial, p. 769-789, out. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0729104.pdf>> Acesso ago/2016.

MATTOS, C.L.G.; CASTRO, P. A de. Fracasso Escolar Gênero e Pobreza. **Relatório final de Pesquisa**. CNPq. UERJ. NETEDU: Rio de Janeiro, 2010.

NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p. 9-29. 2010. Disponível em <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/1298>>. Acesso ago/2016.

OLIVEIRA, R.M.F; MARIA, M.A.O.C. O uso do mapa conceitual nas pesquisas do Núcleo de Etnografia em Educação (NETEDU). **Anais II Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande, PB: Editoria Realize, 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID_6756_02102015133231.pdf> Acesso em ago/2016.

ROSA, A. V. A. **Pobreza e Educação: um estudo teórico-epistemológico sobre a produção do conhecimento no período de 2000 a 2010**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. 2012.